

EDITORIAL

Varíola dos macacos: Novo surto global

Na última década temos acompanhado, não só no Brasil, mas também ao redor do mundo, graves problemas de saúde relacionados a infecções virais, tais como: Ebola, Zika, Dengue, Chikungunya, Febre amarela e Sarampo. E, nos últimos dois anos, temos vivenciado à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, outro vírus que até pouco tempo era desconhecido, mas que, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), levou a quase 15 milhões de mortes somente entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 (1). Contudo, ainda em meio a pandemia, um surto de varíola dos macacos em humanos tem chamado a atenção de autoridades de saúde de forma global.

O *Monkeypox vírus*, que pertence ao gênero *Orthopoxvirus*, considerado uma zoonose viral, é o causador da varíola dos macacos. Este nome está relacionado a descoberta inicial do vírus em macacos, em 1958, em um laboratório dinamarquês. Com relação ao reservatório viral, tem-se como principais animais suscetíveis, pequenos roedores naturais das florestas tropicais da África Ocidental e Central, sendo este vírus comumente encontrado nessas regiões. Em humanos, o primeiro caso foi identificado em 1970, em uma criança na República Democrática do Congo. Entretanto, pessoas com o vírus *Monkeypox* são, ocasionalmente, identificadas fora destas regiões endêmicas, normalmente devido a viagens para estas zonas.

Recentemente, em meados de maio, começaram a surgir casos da varíola causada por este vírus em países onde a doença não é endêmica, sendo a maioria deles na Europa. Dois meses após os primeiros relatos, segundo a OMS, mais de 9 mil casos de doença associada ao vírus *Monkeypox* foram reportados em 63 países, sendo a Europa o atual epicentro do surto, com mais de 80% dos casos reportados globalmente (2). No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, até o início de julho, mais de 100 casos de varíola causados pelo vírus *Monkeypox* já foram registrados, sendo São Paulo o estado com maior número de infecções (3). Cabe aqui ressaltar que esta é a primeira vez que inúmeros casos de varíola dos macacos foram relatados simultaneamente, em países endêmicos e não endêmicos, e em áreas geográficas muito díspares.

Com relação a transmissão entre humanos, esta ocorre principalmente por meio de contato com lesões de pele ou mucosa de pessoas infectadas, fluidos corporais, secreções respiratórias ou objetos contaminados. Segundo o Ministério da Saúde, o período de incubação do vírus é de 6 a 16 dias, mas pode prolongar-se até 21 dias (3). Os sinais e sintomas incluem febre, cefaleia, mialgia, dores nas costas, adenomegalia, calafrios e exaustão. Também ocorre erupção cutânea, que evolui entre os estágios de mácula, pápula, vesícula, pústula e crosta. Quando as crostas desaparecem e a pele está reepitelizada, a transmissão é cessada. Embora possa afetar diferentes partes do corpo, os

casos diagnosticados atualmente apresentam uma preponderância de manifestações na área genital (3).

Felizmente, embora a infecção pelo vírus *Monkeypox* apresente sintomas semelhantes aos observados em pacientes com varíola, estes são clinicamente menos graves. Contudo, este novo surto viral, ainda em meio a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, nos faz refletir sobre as últimas crises de saúde em sequência. Serão estas fruto do acaso? Ou o contexto atual propicia surtos, epidemias e pandemias? Estão as autoridades em saúde prontas para identificar, de forma rápida e assertiva, novos casos de doenças infecciosas causadas por diferentes vírus? Estas são questões importantes que precisam ser repensadas na tentativa de se evitar consequências catastróficas como as causadas pela covid-19.

Fabiana Finger-Jardim

Docente do Instituto de Ciências Biológicas -ICB/FURG
Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>>
2. Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/situations/monkeypox-oubreak-2022>>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Número 45- Sala de Situação Monkeypox. Brasília, 2022.